

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JONATAN PEREIRA DA SILVA

**MOTIVAÇÃO PARA PRÁTICA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UMA COMPARAÇÃO
ENTRE A PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS RESPONSÁVEIS**

PORTO ALEGRE
2024

Trabalho de Conclusão de Curso

**MOTIVAÇÃO PARA PRÁTICA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UMA COMPARAÇÃO
ENTRE A PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS RESPONSÁVEIS**

Jonatan Pereira da Silva

Aprovado em: _____ de _____ de 2024.

Banca Examinadora

Avaliador Profº. Dr. Giovani Dos Santos Cunha

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho à minha querida família. A todos os professores e professoras que tive a honra de conhecer ao longo destes anos, e que foram essenciais para que eu chegasse até aqui. Ao meu orientador e professor avaliador. A todos os amigos e colegas que me auxiliaram durante este processo, em especial ao meu melhor amigo e irmão que infelizmente nos deixou em 2022. E a todos alunos que tive o prazer de ministrar aulas, em especial as crianças do Projeto Criança Restinga (PCR) que foram essenciais para que este trabalho fosse realizado.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar o quanto sou grato a todos que, de alguma forma, contribuíram para realização deste trabalho e fizeram parte da minha jornada acadêmica;

Primeiramente agradeço a Deus, pois durante estes anos passei por muitos desafios e provações, e nesse caminho sei que ele me manteve de pé;

Agradeço aos meus pais, Patrícia Pereira da Silva e Luciano Silva da Silveira, por toda confiança que sempre depositaram em mim. Mesmo com a trajetória sofrida e com abandono precoce dos estudos, eles sempre me falaram da importância do ensino e de como ele transforma vidas, e por isso moveram o mundo para que eu pudesse chegar aqui;

Não posso deixar de agradecer aos meus professores, acredito que cada ensinamento desde o primeiro semestre foi crucial para realização deste TCC. Em especial, agradeço ao Jerri Luiz Ribeiro, meu orientador, que desde a disciplina “Pesquisa em Educação Física I”, sempre deu valiosas sugestões a todos da turma, estes conselhos enriqueceram e muito o conteúdo deste trabalho;

Muito obrigado meu irmão, Deivit Pereira da Silva, jamais esquecerei de você, saiba que você fez parte de tudo isso, nada seria possível sem os seus conselhos e ensinamentos, esse diploma também é seu;

E por fim, agradeço aos meus familiares, obrigado por todo apoio que me ofereceram, apesar de ser o primeiro desta família a ingressar em uma faculdade, sei que não serei o último. A todos que, de alguma forma, contribuíram para meu crescimento pessoal e acadêmico, deixo aqui meu sincero obrigado.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os fatores motivacionais que influenciam a participação de crianças em projetos de iniciação esportiva, focando na comparação entre as percepções das crianças e a visão dos seus responsáveis. O objetivo principal é fazer uma análise das razões que levam as crianças a frequentar as atividades esportivas e os motivos que seus responsáveis consideram importantes para que continuem participando desses projetos. Sendo assim, foi utilizado um questionário de 10 questões e um público alvo de crianças e jovens, na faixa etária de 09 a 13 anos. A pesquisa revela que fatores como diversão, aprender novas técnicas e competição são centrais na adesão dos jovens ao esporte. A questão da diversão é bem valorizada por ambas as partes; no entanto, observou-se que o fator trabalhar em equipe é mais enfatizado pelos alunos, enquanto os responsáveis destacando a motivação em aprender novas técnicas. A pesquisa também revela algumas diferenças nas questões citadas pelas crianças e pelos responsáveis, o que sugere a necessidade de uma abordagem mais integrada na educação esportiva, que alinhe as expectativas dos pais às motivações das crianças, reforçando o papel transformador do esporte no desenvolvimento humano.

Palavras chave: motivação; crianças; iniciação; esporte.

ABSTRACT

This study aims to analyze the motivational factors that influence children's participation in sports initiation projects, focusing on comparing the perceptions of children and the views of their guardians. The main objective is to examine the reasons that lead children to engage in sports activities and the reasons their guardians consider important for continued participation in these projects. To achieve this, a 10 question questionnaire was used with a target audience of children and young people aged 9 to 13 years. The research reveals that factors such as fun, learning new techniques, and competition are central to the youths' commitment to sports. The issue of fun is highly valued by both parties; however, it was observed that teamwork is more emphasized by the students, while guardians highlight the motivation to learn new techniques. The research also reveals some differences in the issues cited by children and their guardians, suggesting the need for a more integrated approach to sports education that aligns parents' expectations with children's motivations, reinforcing the transformative role of sports in human development.

Keywords: motivation; children; initiation; sports.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.....	16
TABELA 2.....	17

LISTA DE GRÁFICOS

FIGURA 1	18
----------------	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
4. RESULTADOS.....	16
5. DISCUSSÃO.....	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
7. REFERÊNCIAS.....	23
8. ANEXOS.....	25

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o esporte é fundamental para o desenvolvimento humano em qualquer fase de sua vida, seja na vida intrauterina ou na velhice. A partir disso, é possível analisar e descrever como o esporte motiva, ou não, a potencializar esse desenvolvimento. De acordo com o artigo: “Motivação para a prática esportiva: Programa Segundo Tempo. Região 16.” (de Oliveira, B. A. Amauri; 2010), conforme referem Schultz e Schultz (1992), um estado de equilíbrio entre a pessoa e a sua prática no ambiente oportunizado, surge da motivação, que facilita mudanças de atitude em face do sucesso.

Dessa forma, entende-se que o esporte é um potente agente de transformação social, visto que ao motivar a prática esportiva também promove o desenvolvimento neuromuscular do indivíduo, auxiliando no processo de formação de crianças e de jovens. Conforme exposto no artigo: “Motivação para a prática esportiva: Programa Segundo Tempo. Região 16.” (de Oliveira, B. A. Amauri et. al.; 2010), embora um pouco mais discretos, importantes são os motivos relacionados ao trabalho em grupo, aptidão física, divertimento e aperfeiçoamento técnico, uma vez que são impulsionadores da aprendizagem esportiva.

Portanto, percebe-se que há na literatura indicadores positivos de como a motivação estimula crianças e jovens a aderirem a prática esportiva, que isso traz inúmeros benefícios não apenas para a aprendizagem motora dos indivíduos, como também para o seu pleno desenvolvimento motor-cognitivo.

É de suma importância para nós, educadores, saber o que motiva ou não os nossos educandos. Essa troca de informações entre aluno e professor é fundamental no processo educacional e pode ter um impacto significativo para aqueles que estão se inserindo no esporte. É dever do professor criar um ambiente propício ao aprendizado, um ambiente que estimule e motive os aprendizes. Os alunos tendem a se empenhar mais quando o professor demonstra que se importa e fica feliz a cada meta alcançada pela criança. Conforme Elliot e McGregor (2001, p. 504) “a teoria de metas de desempenho e de aprendizagem, sugere que as pessoas são motivadas por metas de desempenho, que se concentram em demonstrar habilidades em relação aos outros, ou metas de aprendizagem, que focam na melhoria pessoal e no desenvolvimento.”

Considerando o exposto, o presente estudo desenvolveu o seguinte problema de pesquisa: existem diferenças entre a motivação de crianças na participação de um projeto de iniciação esportiva comparada com a motivação dos seus responsáveis? Para responder ao problema, apresenta-se o seguinte objetivo: Comparar as respostas a um questionário de motivação entre crianças participantes de um projeto de iniciação esportiva e seus responsáveis.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Entende-se que a motivação é fundamental para guiar boa parte das ações humanas, principalmente no que tange o desempenho. Sendo assim, no ambiente esportivizado, percebe-se que as crianças e os jovens quando motivados a realizar determinadas práticas atingem um desempenho muito mais significativo. Assim sendo, conforme exposto no artigo: “Instrumentos para identificar os motivos para prática de esporte: opções disponíveis na literatura”; Yamaji, S. H. Bruna; Guedes, P., Dartagnan. No tópico “teorias da motivação”, o artigo explicita que: a motivação é tratada basicamente por um agrupamento de teorias, sendo que mais recentemente, algumas teorias têm recebido maior atenção que outras. No entanto, de maneira unânime, as teorias de motivação recorrem fundamentalmente aos fatores de ordem intrínseca e extrínseca para tentar explicar qualquer associação com o comportamento motivado (GILL; WILLIANS, 2008).

Dessa forma, ao surgirem diversos questionários na literatura, a fim de compreender os motivos que dão início a uma prática esportiva, mas também a uma atividade física, como, por exemplo, o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física ou Esportiva (IMPRAFE), criado por Balbinotti, em 2004. Sendo assim, este inventário foi criado com o objetivo de definir um instrumento, no território nacional, não necessitando de traduções e adaptações de materiais internacionais, assim, propondo qualificar e ordenar seis possíveis fatores para a prática de atividade física em um contexto amplo, principalmente ao esporte.

A partir do exposto, percebe-se que há uma dificuldade em encontrarmos instrumentos, ou questionários na língua portuguesa, o que dificulta a disseminação deste conhecimento e de uma maior fidelidade, bem como aprofundamento dos dados motivacionais no esporte, ou na atividade física que indiquem os reais motivos de incentivo que fazem com que os alunos permaneçam regularmente na prática dos esportes. Deste modo, na busca de uma resposta, o presente trabalho tem como objetivo indicar determinados fatores com o tema da motivação, como veremos a seguir.

Sendo assim, o estudo da motivação, normalmente, é realizado em crianças e jovens, a partir de formulários previamente direcionados com os questionamentos que se deseja responder. Percebe-se que no campo da psicologia esportiva tem sido recorrente os estudos no que tange a motivação no meio esportivo, visto que a infância

e a juventude são fases críticas do desenvolvimento humano; pois é na infância que as crianças se desenvolvem mais rapidamente, tanto motoramente quanto cognitivamente, ou seja, um período de preparação para o seu pleno desenvolvimento na fase da adolescência, atingindo o seu ápice de desenvolvimento na fase adulta, isto é, a maturação.

Dessa forma, cabe ressaltar que para a pesquisa do tema “motivação na prática esportiva”, há muitos questionários de língua inglesa, o que refere-se não só a dificuldade de encontrar materiais em língua portuguesa, como também a realidade dos países anglo-saxões, ou seja, é necessário além da tradução dos questionários como também a adaptação da realidade cultural. Assim sendo, percebe-se que foram sendo desenvolvidos ao longo dos anos diversos questionários, muitos dos quais já existentes foram sendo aperfeiçoados e unificados. O que, de certo modo, tornou mais viável o estudo do tema acerca da motivação no meio esportivo. A partir disso é notório a importância da motivação em qualquer prática esportiva, seja ela de lazer seja ela de competição, visto que, a prática de exercícios traz inúmeros benefícios ao ser humano não apenas cognitivos como também motores, além de trazer uma integração social, pois ao praticar atividades físicas, ou exercícios físicos o indivíduo acaba frequentando novos lugares e interagindo com diversas pessoas no meio em que se insere.

Portanto, é perceptível a importância de mais estudos acerca da motivação no meio esportivo, e que seja fomentado ainda mais pesquisas no território nacional, a fim de sanar a dificuldade linguística para realizar os estudos pertinentes a esta temática. Já é sabido a importância de motivar crianças e jovens na prática esportiva, a fim de trazer inúmeros benefícios para o pleno desenvolvimento de sua vida, como, por exemplo, uma boa qualidade de vida, um bom raciocínio neuromuscular, uma ótima integração social, dentre outros ganhos.

A diversão é frequentemente citada como um dos principais motivos que levam as crianças a participar de atividades esportivas. Outro motivo se deve ao fato de desenvolver habilidades, o desejo de melhorar habilidades técnicas e o aprendizado de novas competências são motivadores significativos. O trabalho de Roberts et al. (2007) destaca que “a necessidade de aperfeiçoamento pessoal e a aquisição de novas habilidades são fortes motivadores para a prática esportiva entre os jovens” (p.541).

Os educadores desempenham um papel vital em fornecer feedback positivo e criar um ambiente de aprendizado estimulante. Pesquisa de Treasure e Roberts (2001) indica que “a qualidade das interações entre treinadores e atletas pode afetar a motivação dos jovens, tornando o ambiente esportivo mais acolhedor e motivador” (p.119).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE ESTUDO E AMOSTRA

Este estudo se caracteriza por uma pesquisa de caráter transversal do tipo observacional. Para realização deste estudo, a amostra foi composta por alunos participantes de um programa voltado para o desenvolvimento social e esportivo de crianças e de jovens desenvolvido em um bairro de Porto Alegre/RS. Os alunos incluídos na amostra tinham idades variando de 09 a 13 anos e frequentavam regularmente as aulas oferecidas pelo projeto.

A escolha dessa amostra específica justifica-se pela natureza do estudo, onde se propõe a investigar aspectos da motivação nas atividades esportivas em um grupo etário definido. Sendo assim, é permitido fazer uma análise aprofundada e detalhada das características e resultados observados dentro do contexto do programa. É de extrema importância examinar os fatores que motivam esses jovens a frequentarem regularmente o programa, bem como compreender as percepções dos pais e dos responsáveis sobre a participação de suas crianças no programa social.

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídas todas as crianças participantes do programa, assim como seus responsáveis, que aceitaram participar do estudo. Não houve nenhuma exclusão.

3.2 PROCEDIMENTOS E O INSTRUMENTO DE PESQUISA

A participação no estudo foi autorizada por meio da assinatura de um termo de consentimento e assentimento, conforme Anexos 2 e 3, garantindo que todas as partes envolvidas estivessem plenamente informadas e de acordo com os objetivos da pesquisa.

O instrumento de pesquisa empregado foi uma adaptação do questionário “*Participation Motivation Questionnaire*” - o PMG (Gill et al., 1983). Traduzido por Serpa (1990;1992) e intitulado de “Questionário de Motivação para Adesão Desportiva”, o QMAD (REBELO, 2009). Este questionário foi ajustado para atender às necessidades específicas do estudo e aplicado a 12 crianças e seus responsáveis.

O questionário é composto por 10 questões, cuja finalidade é avaliar as motivações que levam as crianças e os jovens a participar das atividades esportivas oferecidas pelo projeto. Cada questão é avaliada pelos participantes em uma escala de 1 a 3, onde:

- 1 representa “motiva pouco”;
- 2 representa “motiva parcialmente”;
- 3 representa “motiva muito”.

Além de responderem ao questionário, os responsáveis pelas crianças também foram convidados a preencher a mesma ferramenta, o que permitiu fazer uma comparação das motivações percebidas pelos alunos participantes e suas respectivas famílias.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A distribuição de dados foi considerada normal pelo teste Shapiro-Wilk. Foi realizada uma estatística descritiva e os dados coletados foram analisados através do cálculo da média e do desvio padrão para cada questão. A comparação entre as respostas das crianças e dos responsáveis foi realizada pelo teste T para amostras independentes e as diferenças significativas foram consideradas pelo $p < 0,05$.

4. RESULTADOS

Observando a tabela 1, constatou-se que a maior parte dos alunos manifestou uma alta motivação em relação às seguintes questões: diversão ($2,916 \pm 0.275$); trabalhar em equipe ($2,916 \pm 0.275$); estar em boa forma física ($2,833 \pm 0.373$) e aprender novas técnicas ($2,873 \pm 0.373$). Por outro lado, as questões que receberam uma menor motivação foram desculpa para sair de casa ($2,166 \pm 0.899$) e agradar os pais ($2,166 \pm 0.899$).

TABELA 1 - Questionário respondido pelas crianças, a fim de compreender os motivos que os incentivam a participar do programa.

Tabela 1 – Questionário respondido pelas crianças

Questões de Motivação	Média \pm desvio padrão
Diversão	$2,916 \pm 0.275$
Estar em boa forma física	$2,833 \pm 0.373$
Trabalhar em equipe	$2,916 \pm 0.275$
Aprender novas técnicas	$2,833 \pm 0.373$
Competir	$2,75 \pm 0.433$
Desculpa para sair de casa	$2,166 \pm 0.899$
Apoio dos professores	$2,666 \pm 0.471$
Apoio dos familiares	$2,333 \pm 0.745$
Agradar os pais	$2,166 \pm 0.899$
Estar com os amigos	$2,666 \pm 0.471$

Fonte: construção do autor.

Desse modo, analisando a tabela 2, percebeu-se que os responsáveis identificaram as principais fontes de motivação para os alunos nas seguintes questões: diversão (3 ± 0); aprender novas técnicas ($2,916 \pm 0.275$) e competir ($2,75 \pm 0.433$). Os resultados indicam que, segundo os responsáveis, a diversão é percebida

como a motivação mais significativa para os alunos, recebendo nota máxima de todos os participantes. Além disso, foram destacadas pelos responsáveis a oportunidade de aprender novas técnicas e o desejo de competir, aspectos que impulsionam a participação dos alunos nos esportes do programa (tabela 2).

TABELA 2 - trata-se de questionário respondido pelos responsáveis, a fim de comparar as suas respostas com as respostas dos aprendizes.

Tabela 2 – Questionário respondido pelos responsáveis

Questões de Motivação	Média ± desvio padrão
Diversão	3 ± 0
Estar em boa forma física	2,75 ± 0.433
Trabalhar em equipe	2,5 ± 0.645
Aprender novas técnicas	2,916 ± 0.275
Competir	2,75 ± 0.433
Desculpa para sair de casa	2,25 ± 0.829
Apoio dos professores	2,5 ± 0.645
Apoio dos familiares	2,5 ± 0.645
Agradar os pais	2,333 ± 0.745
Estar com os amigos	2,583 ± 0.640

Fonte: construção do autor.

Sendo assim, comparando as respostas das crianças com as dos seus responsáveis, observa-se que houve um equilíbrio nas respostas da questão **COMPETIR**, visto que ambas com (2,75 ± 0.433). Sugerindo assim, tanto os alunos quanto os responsáveis reconhecem a competição como uma motivação relevante para a participação nas atividades esportivas.

Por outro lado, nota-se uma grande discrepância nas respostas da questão **TRABALHAR EM EQUIPE**, sendo (2,916 ± 0.275) nas respostas dos alunos e (2,75

± 0.433) nas respostas dos responsáveis. Essa diferença nos mostra uma variação nas prioridades e percepções entre os alunos e seus responsáveis (figura 1).

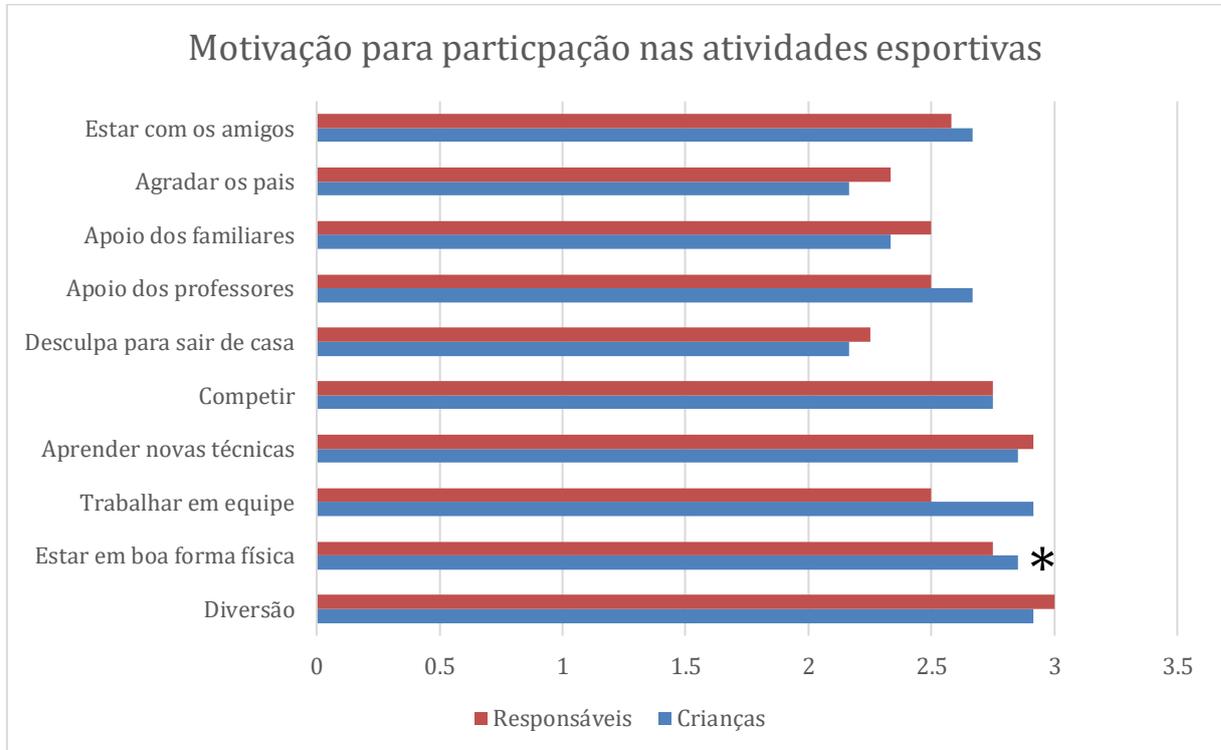


Figura 1 - Respostas dos aprendizes e dos seus responsáveis ao questionário de motivação. * $p < 0,05$ teste-t para amostras independentes.

Fonte: construção do autor.

5. DISCUSSÃO

A análise dos resultados coletados revela muitos fatores sobre a motivação que incentivam os alunos e seus responsáveis a manterem a participação em um programa de iniciação esportiva. As diferenças nas percepções entre os alunos e seus responsáveis oferecem uma compreensão mais profunda das dinâmicas que influenciam a adesão e o engajamento na iniciação esportiva.

Os resultados mostram que os alunos do programa de atividades esportivas atribuem alta importância a fatores como diversão, trabalhar em equipe, estar em boa forma física e aprender novas técnicas. Esses fatores destacam a centralidade do prazer e do desenvolvimento pessoal na motivação das crianças. A alta valorização da diversão sugere que as atividades que proporcionam prazer são fundamentais para o engajamento das crianças, o que está alinhado com a literatura que enfatiza a importância da motivação intrínseca para a continuidade na prática esportiva (Weiss e Ferrer-Caja, 2002).

O fato dos alunos também valorizarem aspectos como o trabalho em equipe e aprender novas técnicas indica que eles estão buscando não apenas entretenimento, mas também um ambiente que promova crescimento e a habilidade. Isso é consistente com a teoria da autodeterminação, que sugere que as necessidades de competência e relacionamento são essenciais para a motivação intrínseca (Deci e Ryan, 1985).

A baixa motivação atribuída às questões “desculpa para sair de casa” e “agradar os pais”, sugere que as crianças não veem o esporte como uma mera desculpa para escapar de casa ou para cumprir expectativas externas. Esses resultados indicam que as motivações internas, como a busca por prazer e desenvolvimento, são mais prevalentes do que as motivações extrínsecas. Este achado é relevante, pois reforça a ideia de que para manter o engajamento das crianças, os programas esportivos devem focar em aspectos que proporcionem prazer e satisfação pessoal, ao invés de tentar atender expectativas externas (Treasure e Roberts, 2001).

Os responsáveis identificaram a “diversão”, “aprender novas técnicas” e “competir”, como principais fontes de motivação. A diversão é vista como a motivação mais significativa, de acordo com a nota máxima atribuída por todos responsáveis. Além disso, a ênfase em aprender novas técnicas e competir reflete a importância do

progresso técnico e o aspecto competitivo vivido durante o esporte, o que pode ser uma extensão das expectativas dos responsáveis sobre o valor das atividades esportivas para o desenvolvimento das crianças.

Uma discrepância notável foi observada na questão "trabalhar em equipe", com os alunos atribuindo nota média mais alta em comparação com os responsáveis. Isso sugere que, para os alunos, o trabalho em equipe parece ser um elemento crucial que contribui para o sentimento de pertencimento e cooperação, o que é importante para a formação social e emocional. Por outro lado, os responsáveis podem valorizar outros aspectos, como o progresso técnico e a competição, possivelmente influenciados por suas próprias experiências e expectativas em relação ao esporte.

As atividades esportivas têm um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, contribuindo para a melhoria da saúde física e mental, o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais, bem como a promoção de valores como trabalho em equipe, disciplina e respeito. Diversos estudos têm investigado as motivações que levam as crianças a participarem de atividades esportivas, identificando diferentes fatores que influenciam seu engajamento.

De acordo com Deci e Ryan (1985), a Teoria da Autodeterminação destaca a importância da motivação intrínseca, ou seja, aquela que surge do próprio interesse e prazer da criança na prática esportiva. Quando as crianças se envolvem em atividades esportivas por motivos pessoais, como diversão, desafio e autoaperfeiçoamento, elas tendem a ter um maior engajamento e persistência.

Além disso, a influência dos pais e dos treinadores também pode ser um fator motivador para as crianças se envolverem em atividades esportivas. Um estudo de Gould et al. (2008) mostrou que a relação positiva entre pais e filhos, o suporte emocional e as expectativas realistas dos pais podem influenciar de forma positiva a motivação das crianças para a prática esportiva.

Outro aspecto importante a ser considerado é o ambiente esportivo em si, que pode influenciar a motivação das crianças. Um estudo de Weiss et al. (2009) identificou que fatores como o clima social positivo, a qualidade das instalações esportivas e a competência do treinador podem afetar a motivação das crianças para a prática esportiva.

Portanto, é fundamental que pais, treinadores e gestores esportivos estejam atentos às necessidades e motivações das crianças, criando um ambiente favorável para o seu engajamento e desenvolvimento no esporte.

A participação dos pais ou responsáveis nas atividades esportivas das crianças desempenha um papel crucial no engajamento e no desenvolvimento dos pequenos atletas. Diversos estudos têm investigado as motivações que levam os pais a incentivarem e apoiarem seus filhos na prática esportiva, identificando diferentes fatores que influenciam essa decisão.

De acordo com Harwood et al. (2015), os pais podem ser motivados a envolver seus filhos em atividades esportivas por razões que vão desde o desejo de promover a saúde e o bem-estar das crianças até a busca por oportunidades de socialização e diversão. O apoio e o incentivo dos pais são fundamentais para manter o interesse e a motivação das crianças na prática esportiva, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades físicas e sociais.

Outro aspecto importante na motivação dos pais para a participação das crianças em atividades esportivas é a busca por benefícios a longo prazo. Um estudo de Holt et al. (2008) destacou que os pais podem ver o esporte como uma oportunidade para ensinar aos filhos valores como disciplina, trabalho em equipe e resiliência, que são fundamentais para o sucesso na vida adulta.

Além disso, a noção de prestígio social e status também pode motivar os pais a envolverem seus filhos em atividades esportivas, como apontado por Knight et al. (2015). O sucesso esportivo dos filhos pode refletir positivamente na imagem da família, aumentando o reconhecimento e a aceitação social.

Assim, é essencial compreender as motivações dos pais ou responsáveis na participação das crianças em atividades esportivas, a fim de promover uma relação saudável com o esporte e garantir o desenvolvimento integral dos jovens atletas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou e comparou as percepções das crianças e seus responsáveis quanto às motivações para a prática de esportes em um contexto de iniciação esportiva, especialmente no cotidiano vivido no Projeto Criança Restinga (PCR). Os resultados revelaram que, tanto para as crianças quanto para os seus responsáveis, fatores como diversão, aprender novas técnicas e competir aparecem como motivações centrais para a participação nas atividades do Projeto. Essa descoberta contribui para a literatura, que destaca a importância desses elementos na continuidade em programas com iniciação esportiva de jovens.

Entretanto, as diferenças observadas nas percepções, mostram que as crianças atribuem maior importância no trabalho em equipe em comparação a seus responsáveis. Enquanto as crianças valorizam a colaboração e o sentimento de pertencimento que o esporte proporciona, os responsáveis tendem a priorizar outros aspectos como a diversão e a oportunidade de aprender novas técnicas. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem mais educativa e comunicativa, integrada entre os envolvidos no processo de iniciação esportiva. É fundamental que os responsáveis compreendam a importância do ambiente social e colaborativo proporcionado pelo esporte, enquanto os educadores devem ser mais sensíveis às expectativas familiares, buscando assim alinhar as práticas pedagógicas com as diferentes percepções esportivas.

Além disso, os dados indicam que motivações como diversão, e estar com os amigos são significativamente mais relevantes para as crianças do que motivações como agradar os pais, ou desculpa para sair de casa. Essa predominância destaca o valor da autonomia e da autodeterminação no engajamento esportivo, sugerindo que programas de iniciação esportiva devem ser estruturados para promover o prazer e a satisfação pessoal da criança.

Portanto, este estudo não só reforça a importância do esporte como ferramenta de desenvolvimento integral para crianças e jovens, mas também enfatiza a necessidade de considerar as diferentes perspectivas e motivações no campo da educação esportiva. A compreensão das expectativas e percepções tanto dos alunos quanto dos seus responsáveis pode potencializar a eficácia dos projetos esportivos, contribuindo para o desenvolvimento pleno do participante. Assim, iniciativas como o Projeto Criança Restinga (PCR), ganham ainda mais relevância ao promover um

ambiente de aprendizado e crescimento, onde o esporte é vivenciado como um agente transformador na vida das crianças e dos jovens envolvidos.

7. REFERÊNCIAS

De Oliveira, B. A. Amauri. **Motivação para prática esportiva: Programa Segundo Tempo, Região 16**. Revista EFDeportes.com. 2010;

Deci, E. L., Ryan, R. M. (1985). **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum. Gould, D., Lauer, L., Rolo, C. (2008). J., Jannes, C., et al. (2008). Positive Youth Development through Sport: A Review. Revista de Psicologia del Deporte, 17(1), 69-89.

Elliot, A. J., e Mc Gregor, H. A. (2001). **A 2 x 2 Achievement Goal Framework**. *Journal of Personality and Social Psychology*, 80(3), 501-519.

Guedes, P. Dartagnan e Netto, S. E. José. **Participation Motivacion Questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros**. Revista Brasileira Educação Física Esporte. São Paulo. 2013;

Harwood, C., Knight, C. J., et al. (2015). **Understanding parental stress in youth sport: A meta-ethnographic review**. *Psychology of Sport and Exercise*, 18, 67-76.

Holt, N. L., Knight, C. J., et al. (2008). Parental socialization of atletas. **A review of parental influences on youth sport participation and performance**. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 1(2), 162-178.

Knight, C. J., Harwood, C., et al. (2015). **Parenting in sport. Current opinion in psychology**, 27, 143-148.

Rebelo, M. Guilherme. **MOTIVAÇÃO: um estudo realizado com a equipe de futebol masculino da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2009.

Roberts, G. C., Treasure, D. C., e Conroy, D. E. (2007). **Understanding the dynamics of motivation in sport**. In *Handbook of sport psychology* (pp. 3-30). John Wiley e Sons.

Treasure, D. C., e Roberts, G. C. (2001). **The role of the coach in motivational processes.** *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 23(1), 118-135.

Weiss, M. R., e Ferrer-Caja, E. (2002). **Motivational orientations and sports behavior.** In *Handbook of sport psychology* (pp. 115-155). John Wiley e Sons.

Weiss, M. R., Wiese-Bjornstal, D. M., et al. (2009). **Motivational Perspectives on the Youth Sport Experience: The Role of Interest, Mastery and Intellectual, Physical, Social Attributes.** *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 31(2), 153-176.

Yamaji, S. H. Bruna e Guedes, P. Dartagnan. **Instrumentos para identificar os motivos para prática de esporte : opções disponíveis na literatura.** *Pensar a Prática*; v. 18 nº 1. 2015.

8. ANEXOS

Anexo 1 - tabela utilizada para quantificar o questionário de motivação.

Anexo 1

Nº	Questão	1	2	3
1	Diversão			
2	Estar em boa forma física			
3	Trabalhar em equipe			
4	Aprender novas técnicas			
5	Competir			
6	Desculpa para sair de casa			
7	Apoio dos professores			
8	Apoio dos familiares			
9	Agradar os pais			
10	Estar com os amigos			

Escala de Motivação

- 1- Motiva pouco
- 2- Motiva parcialmente
- 3- Motiva muito

Fonte: construção do autor.

Anexo 2 - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante: _____

Me chamo Jonatan Pereira da Silva, sou estudante do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atuo como Educador no Programa de Iniciação Esportiva local onde estou conduzindo uma pesquisa sob orientação do professor Jerri Luiz Ribeiro. O objetivo principal da pesquisa é entender as razões que levam as crianças a frequentar as atividades esportivas e os motivos considerados importantes pelos seus responsáveis.

Sua participação é totalmente voluntária e consiste em responder a um questionário com 10 questões, o que deve levar cerca de 4 minutos. Caso prefira não participar, você terá total liberdade para optar por isso.

Confidencialidade: sua identidade e de seu filho(a) não serão divulgadas durante a publicação dos dados e você poderá desistir da pesquisa em qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Os dados que forem coletados serão utilizados somente para fins da pesquisa.

Benefícios esperados: não existem benefícios diretos para sua participação, os resultados do estudo servirão para entendermos melhor as motivações para a participação de crianças em projetos de iniciação esportiva afim de aprimorar esses processos. Risco: a participação neste estudo envolve risco mínimo de algum constrangimento ao responder os questionários. Iremos minimizar a possibilidade de ocorrência destes riscos, já que os pesquisadores estão habituados com a realização dos questionários, caso ocorra algum constrangimento em responder alguma questão, você pode se recusar, sem nenhum prejuízo.

Gastos: Não haverá gastos por sua parte, caso haja a necessidade de algum gasto, haverá ressarcimento de despesas relacionadas à sua participação nessa pesquisa. Solicitação de indenização: Você tem garantido o direito de solicitar indenização através das vias judiciais, em casos de danos decorrentes da participação na pesquisa (Código Civil, Lei 10.406 de 2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 9º, Inciso VI).

Você pode solicitar mais informações ao longo do estudo, tirar dúvidas e maiores esclarecimentos da pesquisa com o pesquisador responsável pelo projeto (Jerri Luiz Ribeiro), por meio do telefone (51) 991527794 ou endereço eletrônico jerri.ribeiro@ufrgs.br. Após a leitura completa deste documento, caso concorde em participar do estudo, você deverá assinar em duas vias o termo de consentimento e rubricar todas as folhas. Uma das vias ficará com você e a outra com o pesquisador.

Você poderá obter qualquer informação deste estudo com o pesquisador ou se tiver dúvidas sobre questões éticas, pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O projeto foi avaliado pelo CEP-UFRGS, órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar – emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição. Informações para contato com o CEP/UFRGS abaixo.

Nome do participante da pesquisa: _____

Assinatura do participante da pesquisa: _____

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

Local e Data: _____

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UFRGS) Endereço: Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060. Horário de Funcionamento: de segunda a sexta, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00h. Fone: +55 51 3308 3787. E-mail: etica@propesq.ufrgs.br

Anexo 3 – Termo de Assentimento

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante: _____

Me chamo Jonatan Pereira da Silva, sou estudante do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atuo como Educador no Programa de Iniciação Esportiva local onde estou conduzindo uma pesquisa sob orientação do professor Jerri Luiz Ribeiro. O objetivo principal da pesquisa é entender as razões que levam você a frequentar as atividades esportivas e os motivos considerados importantes pelos seus responsáveis.

Seus responsáveis autorizaram a sua participação, que é totalmente voluntária e consiste em responder a um questionário com 10 questões, o que deve levar cerca de 4 minutos. Caso prefira não participar, você terá total liberdade para optar por isso.

Confidencialidade: sua identidade não será divulgada durante a publicação dos dados e você poderá desistir da pesquisa em qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Os dados que forem coletados serão utilizados somente para fins da pesquisa.

Benefícios esperados: não existem benefícios diretos para sua participação, os resultados do estudo servirão para entendermos melhor as motivações para a participação de crianças em projetos de iniciação esportiva afim de aprimorar esses processos. Risco: a participação neste estudo envolve risco mínimo de algum constrangimento ao responder os questionários. Iremos minimizar a possibilidade de ocorrência destes riscos, já que os pesquisadores estão habituados com a realização dos questionários, caso ocorra algum constrangimento em responder alguma questão, você pode se recusar, sem nenhum prejuízo.

Gastos: Não haverá gastos por sua parte, caso haja a necessidade de algum gasto, haverá ressarcimento de despesas relacionadas à sua participação nessa pesquisa. Solicitação de indenização: Você tem garantido o direito de solicitar indenização através das vias judiciais, em casos de danos decorrentes da participação

na pesquisa (Código Civil, Lei 10.406 de 2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 9º, Inciso VI).

Você pode solicitar mais informações ao longo do estudo, tirar dúvidas e maiores esclarecimentos da pesquisa com o pesquisador responsável pelo projeto (Jerri Luiz Ribeiro), por meio do telefone (51) 991527794 ou endereço eletrônico jerri.ribeiro@ufrgs.br. Após a leitura completa deste documento, caso concorde em participar do estudo, você deverá assinar em duas vias o termo de consentimento e rubricar todas as folhas. Uma das vias ficará com você e a outra com o pesquisador.

Você poderá obter qualquer informação deste estudo com o pesquisador ou se tiver dúvidas sobre questões éticas, pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O projeto foi avaliado pelo CEP-UFRGS, órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar – emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição. Informações para contato com o CEP/UFRGS abaixo.

Nome do participante da pesquisa: _____

Assinatura do participante da pesquisa: _____

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

Local e Data: _____

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UFRGS) Endereço: Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060. Horário de Funcionamento: de segunda a sexta, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00h. Fone: +55 51 3308 3787. E-mail: etica@propesq.ufrgs.br